

CARTILHA DO MÊS DE MISSÃO DA JE 2013

# CRISTIANIDADE DEUS PARA TODAS AS PESSOAS



Realização:



Apoio:



Sinodo  
Norte Catarinense

# INTRODUÇÃO

Na 14ª edição do mês da missão da JE o CONAJE e a Secretaria Geral da IECLB, juntamente com a Coordenação Sinodal da JE do Sínodo Norte Catarinense, trouxeram a nova cartilha do CRIATITUDE, com o tema: Inclusão – “Deus para todas as pessoas”.

Com o tema da IECLB de 2013 – “Ser, Participar, Testemunhar - Eu vivo comunidade”, refletir sobre inclusão não poderia vir em melhor hora. A cartilha deste ano tem como objetivo mostrar que aos olhos de Deus somos Seus filhos e filhas, tendo os mesmos direitos, independentemente de quem e como somos. A comunidade é marcada pela diversidade, e cada pessoa, com suas capacidades e limites, é chamada a ser, participar e testemunhar sua fé.

A cartilha quer trabalhar, de uma forma simples e dinâmica, a inclusão e a acessibilidade, assim como estimular a juventude a desenvolver e buscar práticas inclusivas dentro de suas igrejas e talvez até fora, fazendo valer o direito das pessoas com deficiência, de participar e serem ativas em suas comunidades.

O CRIATITUDE é um projeto que iniciou em 2011 e, como diz o próprio nome, tem o propósito de buscar atitudes criativas para se trabalhar assuntos do contexto nacional ou mundial, bem como refletir sobre práticas e atitudes que já são desenvolvidas. Este ano trazemos algo inovador, que promete mobilizar, animar e agitar os grupos de JE da IECLB. É um concurso audiovisual sobre Inclusão, que terá como premiação inscrições para o próximo CONGRENAGE, Congresso Nacional da Juventude Evangélica, que acontecerá em 2014, no Sínodo Amazônia.

O CRIATITUDE vem crescendo e, com certeza, veio para fazer a diferença. Sem dúvida, já tem feito e ajudado a mudar muita coisa, mesmo que ainda haja muito por fazer.

“Deem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras”: 2Tessalonicenses 2.17.

*Roberto de Oliveira Nielsen  
Coordenador do Conselho Sinodal da JE – Sínodo Norte Catarinense*

## CRIATITUDE INCLUSÃO - Cartilha do Mês de Missão da Juventude 2013

**Elaboração:** Coordenação Sinodal da JE (COSIJE) do Sínodo Norte Catarinense e Sínodo Norte Catarinense

**Coordenação:** P. Marcos Aurélio de Oliveira, Diác. Simone Engel Voigt

**Projeto gráfico e diagramação:** Artur Sanfelice Nunes

**Correção:** Uwe Wegner

**Colaboradores/as:** Roberto de Oliveira Nielsen, Pa. Mestra Iára Müller, Diác. Nádia Mara Dal Castel de Oliveira, Diác. Valmi Ione Becker, Rogério Gums, Cat. Mariane Noely Bail da Cruz; P. Marcos Aurélio de Oliveira; Diác. Carla Jandrey.

Publicação coordenada pela Secretaria Geral da IECLB e Conselho Nacional da Juventude - CONAJE em parceria com o Sínodo Norte Catarinense.

Disponível em PDF em [www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br).

### Apoio



### Realização



# DEUS É INCLUSIVO

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem e semelhança, homem e mulher os criou. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.” (Gênesis 1.27)

Como, uma pessoa que tem “limites físicos ou mentais” pode ter sido criada à imagem de Deus?

Toda vida é uma dádiva de Deus, e sua criação é íntegra. Lemos em Gênesis 1.31 que, após Deus ter criado o céu e a terra e todas as formas de vida, viu que “... de fato, isto era muito bom.” Deus não disse que era “perfeito”. Acreditamos que a humanidade é “criada à imagem e semelhança de Deus” (Gênesis 1.26), e que cada ser humano contempla aspectos da natureza divina, embora nenhum de nós espelhe Deus na sua inteireza. Isto inclui todas as pessoas, sejam quais forem suas habilidades e impedimentos.

Estar em Cristo é estar no corpo de Cristo. Isso, em essência, é uma imagem corporativa. Um corpo possui muitos membros e cada qual, a sua maneira, contribui para o todo (1Co 12, Rm 12). De fato, as partes fracas (membros), e até mesmo aquelas das quais nos envergonhamos e tentamos esconder (1 Co 12.23), são indispensáveis e devem ser honradas, e suas contribuições, ser reconhecidas.

Hoje muitas pessoas correm atrás do milagre da cura total e poucos a encontram. E isso não é porque sua fé seja fraca. Hoje o milagre é outro: viver da melhor forma possível com a doença ou deficiência, tentar diminuir a dor ao máximo, adaptar tudo o que for possível e estimular ao máximo a independência das pessoas que têm alguma deficiência em todos os aspectos possíveis. A cura está na aceitação da deficiência, do limite. A cura está no entendimento da deficiência como uma condição humana, com a qual devemos viver. A cura está no sentir-se uma pessoa agraciada por Deus, mesmo com sua deficiência. Está no perceber que, em situação de vulnerabilidade, Deus também manifesta seu poder.

Seria muito doloroso se as pessoas com deficiência não pudessem sentir-se amadas e também participantes do plano que Deus tem para esse mundo, só porque têm algo diferente em seus corpos. Seria desprezível e humilhante



foto: Julia Freeman-Woolpert

descartar as pessoas com deficiência da salvação de Deus. “A salvação de Deus é também, sem a cura humana, a salvação completa de Deus” (Ulrich Bach, 1995). Por isso, também sem a cura milagrosa, de transformação de nossos corpos e desaparecimento de doenças, podemos viver “curados”, pois Deus nos aceitou e incluiu na sua vontade.

A pastora Iára Müller certa vez escreveu: “Ser curada, no sentido do desaparecimento da doença ou deficiência, não pode ser critério para se considerar uma pessoa integral e libertada. Também com a deficiência ou com a doença incurável e todas as limitações que vêm na sua esteira por causa do mundo incapacitante em que se vive, as pessoas devem considerar-se íntegras, capazes de ter uma vida satisfatória, em busca de mais vida. A cura, no sentido de se viver com a deficiência e se sentir integral com o corpo e mente que tem, é o ato de libertação. Curar-se significa restaurar as forças do corpo doente e com sequelas, para se incluir no ambiente familiar e da sua comunidade. A comunidade só é completa quando acolhe todas as diversidades. **A comunidade vivida exemplarmente por Jesus entra em contato e acolhe todas as pessoas.**”

Pessoas com deficiência e, especificamente, pessoas com deficiência de aprendizagem desafiam e colocam em cheque a ordem preestabelecida em muitas sociedades. Pessoas com deficiência confrontam as noções de perfeição, propósito, recompensa, sucesso e status; elas também desafiam a ideia de um Deus que recompensa a virtude com saúde e prosperidade.

Como pessoas cristãs, adoramos um Deus que se encarnou e tornou absolutamente incapacitado ao estar pendurado na cruz. Nosso Deus é um Deus da vulnerabilidade e da dor. No entanto, muitas vezes escolhemos deixar de lado e esquecer a crucificação, preferindo voltar-nos diretamente para a ressurreição. Cristo ressuscitou da morte com suas feridas. Também o encontramos em nossas feridas, e discernimos a sua presença em nossa vulnerabilidade e coragem de viver de acordo com a vida que nos foi dada.

Toda criança e toda pessoa adulta, com ou sem deficiência, trará dons e talentos específicos e especiais para a sociedade. Esse é o desafio lançado para nós. Que sejamos verdadeiramente uma Igreja de todas e para todas as pessoas, – uma Igreja que testemunhe e viva comunidade na sua diversidade – uma Igreja inclusiva!

*Pastora Mestra Iára Müller  
Coordena a Pastoral universitária da Faculdades EST*

*Diacona Nádia Mara Dal Castel de Oliveira  
Paróquia dos Apóstolos – Joinville/SC*

## CONCEITUANDO INCLUSÃO

A inclusão é um processo profundo e contínuo de acolhimento. Implica em mudança de olhar, de rotas, de comportamento.

Inclusão é, antes de tudo, não excluir. É abrir-se para a diversidade. É aceitar o que é diferente, o que é estranho, o que é incomum. É não padronizar. É optar pelo colorido, ao invés do preto e branco.

O processo de inclusão é maior que o processo de integração. Na integração a pessoa é convidada a fazer parte. Cabe a ela se mover para o meio da roda, onde será acolhida. Na inclusão todas as pessoas e também o espaço físico se transformam, se movem para que a pessoa seja acolhida.

Mais importante de tudo, a inclusão é aprendida. E só aprendemos a incluir na convivência. Não é possível aprender inclusão somente lendo livros, pesquisando na internet. A inclusão acontece em contato com o que é diferente. É em meio à diversidade que aprendemos a acolher e a lidar com aquilo que até então era desconhecido ou incomum.

**Por isso, inclusão exige disponibilidade para:**

## PERCEBER QUE TODAS AS PESSOAS SÃO DIFERENTES

Somos pessoas iguais no que diz respeito aos direitos e deveres. Somos pessoas iguais quanto a nossa natureza humana. Mas o que nos marca é a diversidade. As pessoas são diferentes em tamanho, cor, costumes, valores, interesses, formação, capacidades e limites, gostos, gestos, jeitos e em muito mais detalhes... Ninguém é igual! Todas as pessoas são diferentes!

## ACEITAR QUE TODAS AS PESSOAS TÊM LIMITES

Mesmo sem deficiência, toda pessoa possui limites. Não somos pessoas perfeitas ou autossuficientes. Precisamos umas das outras. Somos, como humanidade, pessoas interdependentes. Dependemos umas das outras em todas as esferas da vida – pessoal, familiar ou social.

## REVER – OLHAR DE NOVO – CONSTANTEMENTE CONCEITOS E PRECONCEITOS, NORMAS E PADRÕES

Temos naturalmente a tendência de fechar ideias, cristalizar conceitos. A vida não é “uma ciência exata”. Não dá para dizer que  $2+2 = 4$ . Inclusão também não o é. Aquilo que um dia aprendemos como “certo” precisa ser revisto, reavaliado. Se alguém começa a “ficar de fora”, então é preciso rever conceitos, métodos, saberes, estruturas e políticas. A pessoa é sempre mais importante que os padrões e as normas estabelecidas. Quando estes se impõem, começa a exclusão.

## DIALOGAR COM E NÃO SOBRE

Uma vez uma pessoa com deficiência me disse: “Se queres incluir alguém, então é preciso dialogar com as pessoas interessadas, e não sobre elas (em sua ausência)”. Pois, falar sobre alguém é fofoca! Falar com alguém é diálogo. A inclusão implica o esforço de dialogar com todas as pessoas envolvidas. Se quisermos mudanças na escola, devemos trabalhar com as crianças com e sem deficiência, e só assim vamos construir caminhos inclusivos.

## AGREDITAR QUE TODAS AS PESSOAS PODEM SER PROTAGONISTAS DE SUAS VIDAS E APRENDER

Uma das maiores lições do processo de inclusão é que todas as pessoas podem aprender e que ninguém aprende tudo, assim que nada mais necessite ser aprendido. O processo de inclusão acontece lá onde acreditamos que todas as pessoas, com suas limitações e capacidades, aprendem a viver e ser sujeitas de suas vidas. Eu não vivo melhor por não ter uma deficiência. A vida de uma pessoa com deficiência possui desafios e conquistas quanto às oportunidades que lhe forem abertas.



## TRANSFORMAÇÃO E ADAPTAÇÃO

A inclusão só acontece onde há acessibilidade para todas as pessoas. E, nesse sentido, nossa sociedade e estruturas físicas são incapacitantes. Os acessos aos lugares para ir e vir, os transportes, os edifícios, os meios de comunicação ainda são pensados para pessoas que não possuem uma deficiência, ou, numa linguagem popular, ainda são pensados para a “maioria” das pessoas.

A inclusão justamente é este processo que pensa também “as minorias” excluídas.

**E inclusão não acaba aqui. Na verdade, começa.** Começa com você e abraça a outra pessoa. Envolve mais pessoas. Acolhe todas as pessoas numa roda, na roda da vida, onde a diversidade não incomoda, mas dá a beleza necessária para o bem viver!

*Diácona Nádia Mara Dal Castel de Oliveira  
Paróquia dos Apóstolos – Joinville/SC*

# INCLUIR COMO JESUS INCLUIU!

O bom acolhimento faz grande diferença para que o ser humano se sinta bem-vindo, e isso, em qualquer grupo.

Muitas vezes não sabemos como nos portar diante de uma pessoa com deficiência e acabamos agindo de maneira inadequada. A falta de informação e respeito da deficiência nos leva a cometer alguns deslizes. Muitas vezes nos fixamos na deficiência que a pessoa tem e, assim, esquecemos que a pessoa com deficiência auditiva, por exemplo, apenas não ouve, mas enxerga como nós, sente como nós, ri como nós e chora como nós.

Eu conheci uma pessoa que usa cadeira de rodas. Ela me disse que a sua cadeira de rodas é a extensão do seu corpo. Ora, isso quer dizer que não se deve tocar numa cadeira de rodas sem a autorização da pessoa que a usa. Agarrar-se ou apoiar-se na cadeira de rodas é como agarrar-se numa pessoa sentada numa cadeira comum. Já uma pessoa amputada me fez perceber o quanto as suas muletas fazem parte do seu dia a dia e que elas jamais podem ser colocadas longe dela. Ela precisa que as muletas estejam sempre ao seu alcance.

É recomendável que, quando encontrarmos pessoas com deficiência necessitando de ajuda, perguntemos: Você quer que eu lhe ajude? É de bom tom aguardar que a pessoa concorde com a sua oferta e, só então, ir ao seu encontro com naturalidade. Quanta coisa podemos aprender se tivermos abertura ao novo!

Compartilho a história de um jovem casal que se tornou mãe e pai de filhas gêmeas (uma delas veio ao mundo com a Síndrome de Down). O casal compartilhou comigo que o seu projeto de vida foi radicalmente transformado após o nascimento das duas meninas. Saber da notícia que uma das filhas tinha uma deficiência foi muito difícil. Por outro lado, a filha com deficiência ensinou-lhes outros valores, os fez pessoas mais humildes, sensatas, solidárias. Através dela conheceram pessoas maravilhosas, que também tinham filhos e filhas com alguma deficiência, assim como eles. A mãe afirmou: “Estou convencida de que Deus está nas pessoas com deficiência. Nós decidimos ser felizes ao lado de nossas filhas, sob o olhar do nosso Criador”. Histórias de vida como essa nos levam à reflexão e nos ajudam a sermos indivíduos mais acolhedores com todas as pessoas.

Queridas leitoras e queridos leitores! Cabe-nos entender que “integrar não é o mesmo que incluir”. A “inclusão” acontece quando a pessoa com deficiência tem a sua acessibilidade assegurada. Em muitas das nossas comunidades e paróquias (IECLB) ainda existe a inacessibilidade para cadeirantes, pessoas idosas e/ou com dificuldades motoras. Os banheiros dos nossos centros comunitários e templos precisam ser adaptados às pessoas com deficiência, para que elas possam circular sem constrangimento. É muito desagradável para pessoas que se locomovem em cadeiras de rodas precisarem ser carregadas para dentro do templo ou do centro comunitário, só porque escadas as impedem de ir e vir. Garantir o acesso a todas as pessoas é uma das tarefas das lideranças da Igreja cristã.

Todas e todos nós somos chamadas e chamados a lutar para que as mudanças aconteçam no seio das nossas residências, da nossa igreja e da nossa sociedade. Jesus, o nosso grande Mestre, nos ensina a incluir todo o ser humano sem distinção. Inclua você também.

Conviver com as diferenças é um desafio que, como Igreja, precisamos continuar perseguindo. E você pode ajudar. Inclua as pessoas com deficiência em seu grupo de juventude.

*Diaçona Valmi Ione Becker - Setor da Pessoa com Deficiência  
Departamento Sinodal de Diaconia - Sínodo Norte Catarinense*



Apresentação noite cultural do Retiro de Mães, Pais, Filhas e Filhos com Deficiência, em setembro/2012, São Bento do Sul/SC

foto: Valmi Becker

# INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

“Direito à cidade para pessoas com deficiência”

O dia amanhece e me preparo para mais um dia de batalha. Pego meu veículo, chamo meu companheiro e começo minha jornada. Ao sair de casa, já me deparo com os primeiros obstáculos: cidade movimentada, buracos e objetos pelo caminho, ladeiras íngremes, pedestres e motoristas desatentos, vias estreitas e intransitáveis que, por vezes, me fazem transitar pela “contramão”, colocando em risco a minha vida. Apesar de ser uma pequena cidade, tudo está um caos, mas tenho que seguir meu caminho. Desvio de um buraco aqui, subo uma ladeira ali, sou ultrapassado por outros veículos que quase causam um acidente, por pouco não atropelo um pedestre, meu companheiro se assusta e pede cautela. Parece que estou num verdadeiro rally.

Quem lê este trecho e não conhece a minha história, deve imaginar que sou um motorista enfrentando o trânsito em meu cotidiano. Porém, sou um cadeirante. Encontro-me num estado de tetraparesia (fraqueza ou perda dos movimentos dos membros superiores e inferiores) devido a uma lesão raquimedular na coluna cervical. O veículo que eu piloto é uma cadeira de rodas motorizada. O meu companheiro é a pessoa que me acompanha e auxilia naquilo que necessito.

Os obstáculos são inúmeros e diversos. Começamos pelas calçadas, que por vezes são sem rampas de acesso, estreitas, íngremes, cheias de buracos. Como se não bastasse isso, a falta de conscientização das pessoas faz com que obstruam a passagem. Comerciantes expõem produtos, deixam seus carrinhos de carga em cima das calçadas, colocam mesa para o uso de seus clientes. Pessoas param para conversar e se aglomeram e nem notam que eu quero transitar naquele local. Outros estacionam suas bicicletas e, por vezes, fico a esperar a boa vontade de alguém que as retire.

Sei que o planeta necessita de muitas árvores, e é muito importante que se plante cada vez mais, contudo, de uma forma planejada. Em minha cidade, muitas árvores são plantadas no meio da calçada e me impedem de transitar por elas, fazendo com que eu tome a “contramão”, passando pela rua em meio aos carros. Outro obstáculo que constantemente encontro é composto de placas implantadas pelos órgãos públicos no meio das calçadas. Isto me

indigna muito, pois eles deveriam ser os primeiros a zelar pela acessibilidade conforme a lei.

Quanto às rampas de acesso, são poucas e, em sua maioria, irregulares, sem sinalização, em lugares impróprios. Uma ou outra está de acordo com as normas e estas, por sua vez, são obstruídas por veículos dirigidos por pessoas sem consciência.

Outro problema que comumente encontro é dos veículos de transporte coletivo com o símbolo da acessibilidade, mas fazendo uso indevido dele. A grande maioria não possui assentos adequados e, no meu caso, como cadeirante, ainda passo pelo constrangimento de precisar que pessoas me “carreguem” para dentro do veículo. Aqueles que têm o elevador de acesso não possuem pessoas que saibam manusear o equipamento.

Eu, como cadeirante, não fico acomodado, como muitos pensam. Já busquei várias formas de melhorar a minha vida e das demais pessoas que necessitam de acessibilidade. Junto ao órgão público da minha cidade protocolei uma solicitação de melhorias e sugeri algumas modificações.

Na comunidade da IECLB, da qual sou membro, também há vários problemas de acessibilidade. Não há acesso para o altar, num lugar específico e sinalizado para a acomodação de um cadeirante, nem estacionamento para pessoas com deficiência, entre outras coisas. E se pensarmos nas outras deficiências, muitos outros problemas poderiam ser citados. Algumas medidas foram tomadas, mas não foram suficientes. Penso que, se a Igreja quiser ser local que acolhe a todos, deveria ser um espaço que proporcione esse acolhimento.

Acessibilidade, além de proporcionar a toda população o direito de ir e vir com segurança e o melhor grau de independência possível, garante a inclusão em todos os ambientes necessários para qualquer indivíduo.

As dificuldades de locomoção e a falta de acessibilidade quase puseram fim a minha vida, quando, em maio de 2011, por não ter como trafegar na calçada e pela negligência de um motorista, fui atropelado e fiquei preso entre a calçada e a roda do caminhão. Fiquei com sequelas, porém, Deus me livrou da morte.

É, a vida de pessoa com deficiência não é fácil. Às vezes não tenho nem vontade de sair de casa, mas Deus me dá forças para viver cada dia intensamente, mesmo com minhas limitações.

Caro leitor, cara leitora, você deve estar se perguntando como fica minha fé, mesmo com todas as dificuldades que passo, na situação em que me encontro e com as adversidades que a vida já me fez passar. Respondo: minha FÉ aumenta a cada dia. Agradeço a DEUS por minha vida e peço forças e proteção para viver sempre mais um dia.

Meu nome é Rogério Gums e tenho 34 anos. Vivo com minha companheira Suele e com meus pais. Há pouco tempo fui agraciado com um filho, o Arthur. Luto a cada dia com minhas limitações e com as que o mundo me impõe. Sempre tenho a esperança de um mundo onde todos possam viver bem com suas diferenças e necessidades.

João 10.10b: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.”

*Rogério Gums  
Técnico e Bacharelado em Ciências Contábeis*



foto: Alex Reblin

## Estudo temático: “DEUS PARA TODAS AS PESSOAS!”

### Considerações gerais

O estudo temático que segue tem por objetivo motivar à reflexão a respeito da inclusão de jovens que por algum motivo necessitam de cuidados especiais, seja na locomoção, na comunicação ou alimentação. Percebendo estas dificuldades, poderemos encontrar formas de acolher e possibilitar melhor convívio, e assim testemunhar o que é ser Igreja.

### O QUE É NECESSÁRIO PREPARAR ANTECIPADAMENTE

Preparar as mesas para a refeição que será realizada durante o encontro. Colocar em uma mesa os alimentos e em outras: pratos, copos e talheres. Embaixo de cada prato colocar um papel onde estará escrito:

- 1- Não enxergo;
- 2- Não falo e não ouço;
- 3- Não consigo movimentar os braços;
- 4- Não consigo movimentar minhas pernas;
- 5- Não posso comer alimentos com sal (tenho intolerância a sal);
- 6- Não posso comer alimentos com glúten (tenho intolerância a glúten);
- 7- Possuo nanismo;

**Observação:** Cuidar para não repetir as restrições na mesma mesa.

### DEUS PARA TODAS AS PESSOAS

#### Acolhida

Sejam todas bem-vindas e todos bem-vindos para este nosso encontro em que vivenciaremos o amor de Deus que é “Deus para todas as pessoas!”, assim como afirma o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos, no capítulo 2, versículo 11: “Porque para com Deus não há acepção de pessoas”.

#### Hino

Momento novo (434 HPD2)

## Saudação

Encontramo-nos agora para celebrar e vivenciar coisas diferentes em “comunidade”, sendo Igreja de Jesus Cristo, que inclui todas as pessoas e que hoje nos recebe aqui.

## Oração

Oremos: Senhor, Deus de misericórdia! Vem e fica conosco neste encontro. Que aprendamos de Ti como receber, incluir e conviver com todas as pessoas. Pois somos pessoas diferentes umas das outras, e isso muitas vezes nos é incômodo. Ensina-nos a ouvir a necessidade das outras pessoas para então agir em seu favor, assim como Jesus fez tantas vezes. Pedimos em nome de Jesus, nosso Senhor e Salvador. Amém!

## DINÂMICA – “REFEIÇÃO SOLIDÁRIA”

### Explicação

Cada pessoa participante se encaminha para um lugar disponível em uma das mesas. Embaixo de cada prato está colocado um bilhete com alguma restrição (veja início do estudo), que deverá ser seguida durante parte da refeição.

A pessoa pega seu papel e não revela sua restrição, apenas age de acordo com as características dessa restrição – isso fará com que as outras pessoas a identifiquem e sejam solidárias no que puderem. Ex.: 1 - fecha os olhos; 2 - não fala durante o tempo estipulado; 3 - coloca os braços para traz; 4 - não sai da cadeira; 5 e 6 - procuram os alimentos que poderão ingerir; 7 - deverá agir com joelhos e braços encolhidos.

### Dica para quem for orientar a atividade

Observe se todas entenderam como agir e como são as reações nas mesas; se há colaboração entre elas, se estão conseguindo se servir. Depois de algum tempo, libere a turma para que possa se movimentar e alimentar sem restrições.

### Roda de conversa

Convidar as pessoas para voltarem ao grande grupo para falar dos sentimentos que experimentaram durante a dinâmica. Como se sentiram com a restrição imposta? Como agiram para conseguir se alimentar e conviver com as pessoas da mesa?

## Texto Bíblico

1Coríntios 12.12-20 e 25-27

Cada pessoa é parte importante no corpo de Cristo. E assim, como num corpo, somos partes diferentes umas das outras, mas cada qual com sua razão de ser. Por sermos do mesmo corpo, há uma ligação e interdependência entre nós. Quando uma parte não está bem ou não é valorizada, o corpo todo sente. É tarefa de cada parte do corpo colaborar para que haja harmonia e vida plena para todas as partes do corpo.

## Reflexão

### Hino

Mutirão da vida (429 HPD2)

Motivação para gestos concretos

Conversar sobre as diversas formas de deficiências que existem e das quais muitas vezes não nos damos conta, mesmo que estejam presentes em nosso grupo. Isso faz com que pessoas se distanciem, pois não conseguem conviver plenamente. Ao nos conhecermos e sabendo quais são as necessidades que temos nos grupos de convivência na comunidade, podemos agir para que essas necessidades sejam atendidas de alguma forma. Assim, nossas ações inclusivas serão a chave para que vivamos a boa nova do Evangelho de Jesus, onde todas as pessoas em todas as circunstâncias tenham lugar. A partir do testemunho de nossa fé, com grandes e pequenas ações que visam à inclusão de todas as pessoas, a comunidade cristã irá cumprir sua missão neste mundo.

### Oração

Senhor, agradecemos pelo acolhimento recebido em nosso grupo, pelos sorrisos e abraços de ternura e paz. Eles nos alegram os corações e animam para a convivência fraterna. Agradecemos por nos mobilizares para a inclusão através dos exemplos de pessoas que fazem parte da Igreja de Jesus Cristo e que já vivem neste caminho que não é fácil, mas que torna a vida mais digna. Pedimos que nos ensines a sermos cada vez mais uma comunidade viva e inclusiva. E assim oramos em conjunto a oração que Jesus Cristo nos ensinou: Pai-nosso...

### Hino

Bom que já nos pertencemos (CD Anima – A fonte, 03)

### **Bênção cantada**

Amor e paz (Cante com a gente, pg. 77).

Formar pequenos grupos de 5 ou 6 pessoas. Uma delas fica no centro, enquanto as outras cantam e giram em volta, fazendo os gestos de bênção sobre a pessoa do centro.

Aquele que era: com as mãos sobre a cabeça apontam para trás – passado;  
Que é: com as mãos, apontando para o lugar onde a pessoa está – presente;  
E que virá: com as mãos, apontando para frente – futuro;  
Esteja em tua volta: rodando em volta da pessoa do centro, com as mãos postas em sinal de bênção;

Com seu amor e paz: rodando, dão um abraço coletivo na pessoa do centro.

Catequista Mariane Noely Bail da Cruz  
Departamento Sinodal de Educação Cristã do Sínodo Norte Catarinense – Rio Negrinho/SC

Pastor Marcos Aurélio de Oliveira  
Paróquia dos Apóstolos – Joinville/SC



## DESAFIO CRIATIVIDADE INCLUSÃO CONCURSO DE VÍDEO

### TEMA: “CONSTRUINDO COMUNIDADES INCLUSIVAS”

#### **1. INTRODUÇÃO:**

A Coordenação de Diaconia Inclusão IECLB, em parceria com o Conselho Nacional da Juventude Evangélica, promove um Concurso Audiovisual como parte da comemoração dos 21 anos do Programa Diaconia Inclusão.

#### **2. OBJETIVO DO CONCURSO:**

Despertar e motivar jovens da IECLB para ações de inclusão da pessoa com deficiência na vida comunitária.

#### **3. CRIATIVIDADE - SOM E IMAGEM:**

Elabore um vídeo criativo sobre a inclusão da pessoa com deficiência. O vídeo pode apresentar uma reflexão sobre o tema, contar uma ação desenvolvida pelo grupo de jovens ou ainda trazer uma experiência de sua comunidade.

#### **4. ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO VÍDEO:**

- duração de até 3 minutos;
- observar as diferentes deficiências (auditiva, visual, intelectual e física);
- levar em conta a acessibilidade comunicacional: áudio, legenda, LIBRAS, audiodescrição;
- levar em conta os seis tipos de acessibilidade (arquitetônica, metodológica, atitudinal, programática, instrumental e comunicacional);
- mensagem de acordo com a reflexão do material Criatividade e Inclusão.

**Obs.** Para mais informações sobre acessibilidade e deficiência acesse: <http://www.escoladegente.org.br/terminologia.php>

#### **5. PREMIAÇÃO:**

A premiação será destinada aos grupos de jovens e se dará na forma de inscrições

para o Congrenaje 2014! Serão premiados 3 grupos, ou seja, através dos critérios, 3 vídeos serão escolhidos.

**1º lugar: 15 inscrições.**

**2º lugar: 10 inscrições.**

**3º lugar: 5 inscrições.**

**Obs:** Os grupos de jovens não receberão o prêmio em dinheiro.

No Congrenaje 2014 os grupos de jovens ou representantes dos grupos selecionados também receberão um certificado de participação emitido pela Coordenação Diaconia Inclusão IECLB juntamente com o CONAJE.

## **6. INSCRIÇÕES:**

Prazo para submeter os vídeos: setembro de 2013 a fevereiro de 2014

O vídeo poderá ser postado no Youtube, mas deverá ser marcada a opção “privado” no item “Configurações de Privacidade, ou seja, somente a pessoa convidada poderá ter acesso ao vídeo. Enviar convite para o e-mail do Programa Diaconia Inclusão: [diaconiainclusao@ieclb.org.br](mailto:diaconiainclusao@ieclb.org.br).

O vídeo também poderá ser enviado por DVD para o seguinte endereço: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. A/C Programa Diaconia Inclusão. Rua Senhor dos Passos, 202, 3º andar. Centro, Porto Alegre/RS 90020-180.

Além do vídeo, enviar as seguintes informações:

- Nome do grupo de Jovens;
- Nome da Comunidade/Paróquia/Sínodo;
- Nome e endereço do/ da jovem responsável pela postagem.

## **7. PROCESSO DE SELEÇÃO:**

1º- Dos vídeos postados ou enviados dentro do período de inscrição serão escolhidos, por uma comissão, 10 vídeos a partir dos seguintes critérios:

- 1§ Estar de acordo com as orientações do item 4;
- 2§ Ter sido elaborado por Jovens que fazem parte de um grupo de JE, ou que participam da vida comunitária;
- 3§ Estar de acordo com o tema proposto.
- 4§ Ser postado conforme orientações no item 6.

2º - Os 10 vídeos selecionados serão postados no endereço da JE IECLB no Facebook. Os 5 vídeos mais “curtidos” estarão selecionados para o processo final.

3º - Dos 5 vídeos mais “curtidos”, 3 serão selecionados pela comissão.

4º - A comissão será formada por:

### **Com direito a voto:**

Coordenação do Programa Diaconia Inclusão;  
Representante da Coordenação do Conselho Nacional de Juventude - CONAJE;  
Pessoa de referência da Secretaria da Ação Comunitária para o trabalho com jovens;

### **Com direito a voz:**

A equipe da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB.

## **8. DIVULGAÇÃO DOS VÍDEOS SELECIONADOS:**

A divulgação dos 3 vídeos selecionados será feita no dia 15 abril de 2014.

Durante o Congrenaje 2014 os vídeos vencedores serão apresentados e estarão disponíveis como material didático para trabalhar com grupos de jovens com o objetivo de motivar ações para inclusão de pessoas com deficiência na vida comunitária.



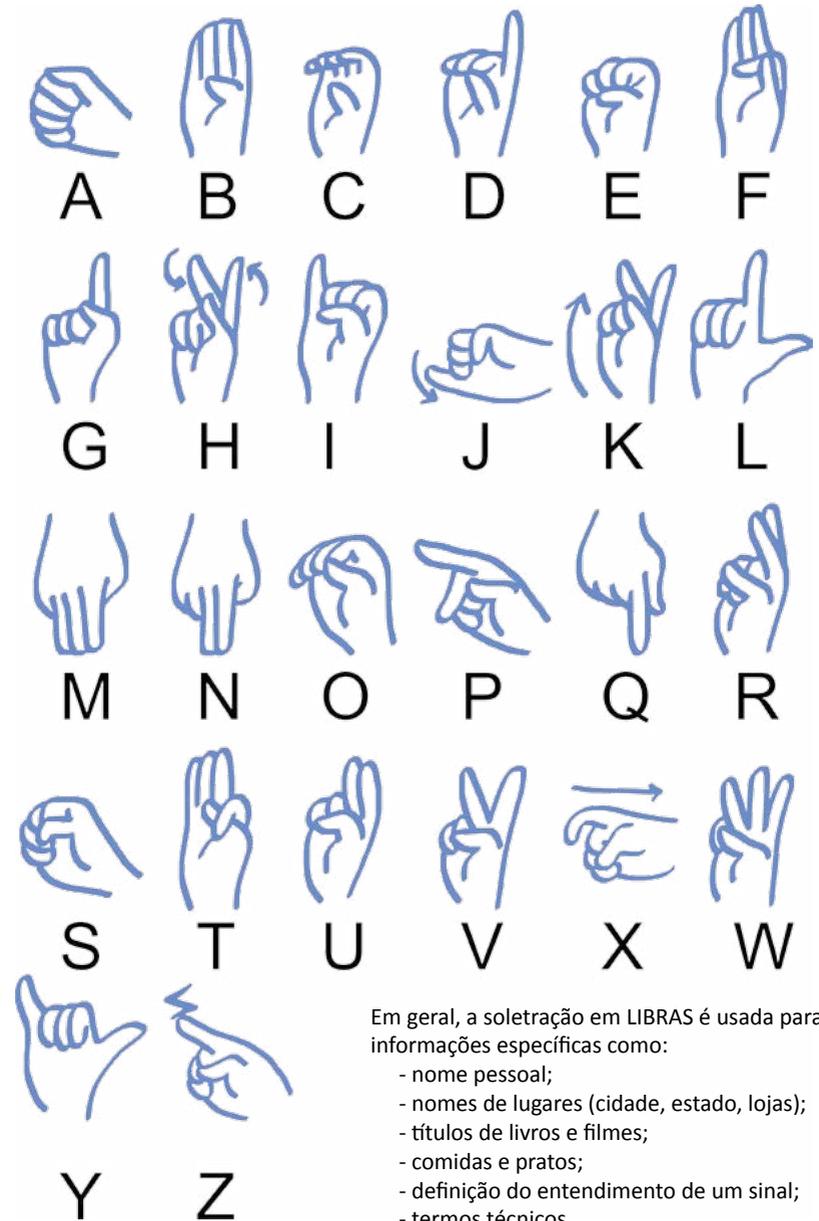
\*a frase original é “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, de Glauber Rocha, um dos maiores cineastas brasileiros.

# ALFABETO EM BRAILE E LIBRAS

O alfabeto em braille é um sistema de leitura com o tato para cegos inventado pelo francês Louis Braille no ano de 1827 em Paris.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y	Z	Ç	É	Á	Ú
Â	Ê	Ô	À	Ü	Õ	Abrir Parênteses	Fechar Parênteses		
Í	ã	Ó	,	;	:	?	!	«»	*
Ponto	Hifen	Sinal de Maiúsculo	R\$	Sinal de nº	1	2	3	4	5
6	7	8	9	0					

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua de sinais usada pela maioria dos surdos dos centros urbanos brasileiros e reconhecida por Lei. Não se trata de uma simples gestualização da língua portuguesa - é uma língua diferente. Uma prova disso é que em Portugal se usa a Língua Gestual Portuguesa (LGP).



Em geral, a soletração em LIBRAS é usada para informações específicas como:

- nome pessoal;
- nomes de lugares (cidade, estado, lojas);
- títulos de livros e filmes;
- comidas e pratos;
- definição do entendimento de um sinal;
- termos técnicos.



**Material destinado às pessoas que orientam os trabalhos com grupos de jovens na IECLB.**

**Cada estudo está dividido em duas partes, uma teórica (PALAVRA) e outra prática (AÇÃO).**

**CONFIRA! Acesse - [www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)**